



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E O OBSERVATÓRIO
NACIONAL**

Aos 02 dias do mês de maio de 2008, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **OBSERVATÓRIO NACIONAL**, doravante denominado **ON**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2008, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o ON, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao ON, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao ON orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010;
4. Consolidar o papel do ON como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2006 – 2010 do ON e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do ON, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do ON, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do ON na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do ON;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o ON;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o ON, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO ON

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no ON as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento,

a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do ON;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do ON, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 4.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. Dois representantes da SCUP;
 - b. Dois representantes do ON;
 - c. Pelo menos um membro do CTC, externo ao ON.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do ON, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o ON, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a. Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do ON;
 - c. Ifringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do ON, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
 - d. Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do ON poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2008;
2. Presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 02 de maio de 2008

Sergio Machado Rezende
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Sérgio Luiz Fontes
Diretor do Observatório Nacional

Testemunhas

Secretário-Executivo do MCT

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

- 1. Premissas**
- 2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Objetivos Estratégicos**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

APÊNDICE

- ✓ Conceituação dos Indicadores**

Anexo 1

Premissas

Constituem-se Premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2008 - LOA nº 11.647, de 24/03/2008, da ordem de **R\$ 6.219.000,00** (seis milhões, duzentos e dezenove mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pelo Decreto nº 6.439, de 22/04/2008 e Portaria Interministerial MP/MF nº88, de 29/04/2008, dos quais a arrecadação da receita própria (Fonte 150) corresponde a **R\$ 80.000,00** (oitenta mil reais).

ITENS	LOA	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100		
Gestão Administrativa	3.099.000,00	3.099.000,00
1. Custeio	2.897.000,00	2.897.000,00
2. Capital	202.000,00	202.000,00
Ações Finalísticas	3.040.000,00	3.040.000,00
1. Custeio	2.550.000,00	2.550.000,00
2. Capital	490.000,00	490.000,00
Fonte 150	80.000,00	80.000,00
1. Custeio	80.000,00	80.000,00
2. Capital	0	0
TOTAL GERAL	6.219.000,00	6.219.000,00

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 40.833,33** (quarenta mil, oitocentos e trinta e três reais e trinta e três centavos).
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros, da ordem de **R\$ 12.300.000,00** (doze milhões e trezentos mil reais) segundo discriminação a seguir:

	R\$
Convênios com Destaque Orçamentário (PROAP)	
Outros Convênios	
Contratos e Serviços (via Fundações)	300.000,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	12.000.000,00
Participação em Projetos como Parceiros	
Outros	
TOTAL	12.300.000,00

4. A manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do ON;
5. Integrar esforços para suprir a infra-estrutura física necessária para P&D.

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Durante o ano de 2005 teve lugar no Observatório Nacional o processo de planejamento estratégico para o período 2006-2010. O resultado final, expresso no Plano Diretor, reúne os eixos fundamentais para nortear as ações futuras da instituição e contém a expectativa de aprimoramento do processo de gestão do ON no cumprimento de sua missão.

O processo de planejamento estratégico do ON contou com expressiva participação. A elaboração do Plano Diretor suscitou uma ampla discussão na instituição, não só nos seus aspectos de planejamento de atividades, como também no que diz respeito a reflexões sobre o futuro, levando-se em conta os avanços científicos e as tendências das pesquisas e serviços nas áreas em que o ON vem atuando-nos 180 anos de sua história.

A seguir, neste Termo de Compromisso de Gestão, para nortear a pactuação dos indicadores de desempenho do ON no ano de 2008, estão destacados os principais pontos do Plano Diretor: a Missão institucional, os Objetivos Estratégicos que serão perseguidos no período que agora se inicia, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes propostos para o período 2006-2010.

Missão

Realizar pesquisa e desenvolvimento em Astronomia, Geofísica e Metrologia de Tempo e Freqüência, formar pesquisadores em seus cursos de pós-graduação, capacitar profissionais, coordenar projetos e atividades nacionais nestas áreas e gerar, manter e disseminar a Hora Legal Brasileira.

Visão de Futuro

Ter reconhecimento nacional e projeção internacional com destacada atuação em suas áreas de competência.

Objetivos Estratégicos

O cumprimento da missão do Observatório Nacional deve estar em estreita consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal e que são expressas como eixos do Plano Estratégico (PE) do MCT. Quais sejam:

- ✓ **Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior:** Objetivos Estratégicos Nacionais;
- ✓ **Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão Social e Desenvolvimento Social.**

Ainda um quarto eixo, denominado *Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*, foram concebidos visando à articulação dos programas e ações instrumentais que promoverão a infra-estrutura e a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação nacionais.

Portanto, os Objetivos Estratégicos discriminados a seguir coincidem com os Eixos do PE do MCT, desdobram-se em subeixos e, por sua vez, qualificam os Objetivos Específicos do Observatório Nacional, estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: Apoio à Política Industrial

Objetivo Específico 1: Aplicação da Geofísica na Exploração de Petróleo e Mineração

Objetivo Específico 2: Metrologia e Normalização em Gravimetria

Objetivo Específico 3: Comercialização de Certificação de Carimbos de Tempo

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 1: Viabilizar acordo com o *European Southern Observatory* (ESO) e gerenciar tempo dedicado do telescópio 2.2m em La Silla, Chile, oferecendo participação da astronomia nacional através de colaborações em projetos temáticos.

Objetivo Específico 2: Implantar acordos de cooperação internacional com instituições de tempo e frequência para intercâmbio acadêmico, especialização de pessoal, interação técnico-científica e transferência de tecnologia:

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Oferecer um programa de observação astronômica acompanhada para o público, em particular escolas da rede pública.

Objetivo Específico 2: Oferecer cursos de atualização, extensão e especialização nas áreas de atuação do ON, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Objetivo Específico 3: Estabelecer programa de Observatório Itinerante

Subeixo: Nordeste e Semi-árido

Objetivo Específico 1: Localização e caracterização de recursos hídricos subterrâneos

Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Subeixo: Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica (foco PPA)

Objetivo Específico 1: Desenvolver e liderar projetos relevantes de P&D na Área de Astronomia e Astrofísica

Objetivo Específico 2: Consolidar e ampliar a oferta de produtos e serviços na área de Astronomia

Objetivo Específico 3: Caracterização geofísica do território brasileiro

Objetivo Específico 4: Desenvolver algoritmos de sincronização com certificação

Objetivo Específico 5: Aperfeiçoar a rastreabilidade nacional e internacional em Tempo e Frequência

Objetivo Específico 6: Melhorar a capacidade de Medição da Calibração (CMC)

Objetivo Específico 7: Desenvolver algoritmos de automação de análise de logs

Objetivo Específico 8: Desenvolver automação de *back-up* de grandes massas de dados

Objetivo Específico 9: Desenvolver relógio à multiosciladores

Objetivo Específico 10: Estabelecer a Escala de Tempo Atômica Brasileira (ETAB)

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Objetivo Específico 1: Promover a inserção internacional do curso de pós-graduação em Astronomia e Astrofísica

Objetivo Específico 2: Obter alto nível no curso de pós-graduação em Geofísica

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Dinamizar a pesquisa no ON

Diretriz 2: Implementar sistema de qualidade na área de Geofísica, buscando a otimização de processos e sistematização de atividades

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Adequação do quadro de servidores do ON

Diretriz 2: Ampliar a cota de bolsistas PCI

Diretriz 3: Elaborar programa de treinamento e aperfeiçoamento para o quadro funcional até 2007

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Aumentar os recursos orçamentários

Gestão Organizacional

Diretriz 1: Adequar a estrutura do ON às suas necessidades de trabalho

Diretriz 2: Aumentar a participação dos servidores na gestão do ON

Diretriz 3: Operacionalizar integralmente o Sigtec

Infra-estrutura

Diretriz 1: Ampliar o espaço físico do ON

Diretriz 2: Modernizar a infra-estrutura física, laboratorial, de segurança e de comunicação.

Diretriz 3: Implantar no ON infra-estrutura de observação remota no telescópio SOAR, em colaboração com o LNA

Diretriz 4: Preservar e melhorar a infra-estrutura computacional existente

Diretriz 5: Preservar a memória histórica do ON

Diretriz 6: Elaborar programas de segurança no trabalho e saúde ambiental

Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: ASTROSOFT - Sistema automatizado de alto desempenho e não supervisionado, destinado ao armazenamento, gerenciamento e tratamento de grandes volumes de dados de imageamento, provenientes tanto dos telescópios nos

quais o Brasil participa como consorciado quanto dos grandes acervos públicos internacionais.

Projeto Estruturante 2: IMPACTON - Iniciativa de mapeamento e pesquisa de asteróides e cometas potencialmente perigosos para a Terra através da instalação e operação de um Telescópio Robótico de pequeno porte integrando o ON e o Brasil no esforço internacional de busca e monitoramento destes objetos.

Projeto Estruturante 3: Plataforma Nacional de Coleta de Dados Geofísicos

Projeto Estruturante 4: Hora Legal Brasileira

Observações sobre o Quadro de Metas

O primeiro ano de atividades do PDU, em 2006, mostrou a necessidade de revisão de algumas das metas estabelecidas, tanto no que diz respeito à relevância frente à missão do ON e aos objetivos a serem atendidos, quanto em relação ao cronograma de desenvolvimento. Assim, como resultado da avaliação realizada no Relatório do TGC-2006, o Termo de Compromisso de Gestão de 2007 incorporou algumas alterações, que foram de duas naturezas: 1) na redação de algumas metas, no sentido de torná-las mais claras e 2) no cronograma, em função das limitações que se fazem presentes, principalmente de recursos humanos.

Ao final de 2007, igualmente algumas metas foram revistas. Essas alterações foram incorporadas nos quadros de indicadores a seguir sem, no entanto, deixar de registrar, em negrito, os valores inicialmente traçados pelo PDU 2006-2010. Indicadas e justificadas no Relatório Final – 2007, são elas:

Objetivos Estratégicos

1) Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 5, Meta 1 – desenvolvimento ampliado para os anos de 2008 e 2009, mas ainda condicionado à fixação e treinamento de recursos humanos. Igualmente condicionadas, as Metas 2 e 3 também são dependentes de treinamento para implantação de Manual de Qualidade no Laboratório de Gravimetria do ON.

2) Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 6, Meta 1 – encerrada por não terem sido encontradas as formas de viabilizar tecnicamente as cooperações propostas. Para este tipo de serviço a referência de Tempo deve ser do Instituto Nacional de Metrologia do país.

3) Subeixo Cooperação Internacional, OE 2, Meta 2 – encerrada em 2007. Os processos de calibração/rastreabilidade aprimorados em colaboração com o BIPM formalizaram a inclusão dos dados do ON no Tempo Atômico Internacional.

4) Subeixo Cooperação Internacional, OE 2, Meta 3 - encerrada com cumprimento parcial. O trabalho de pesquisa e modelagem de relógios a multiosciladores foi realizado por pesquisador visitante (bolsa PCI). Não havendo continuidade na permanência do pesquisador, o convênio com o Observatório de Besançon para a construção do relógio não foi efetivado.

5) Subeixo Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica, OE 1, Meta 7 – Meta incluída para registro da iniciativa de projeto em rede, com universidades brasileiras, de participação no programa internacional SDSS-III de geração e disponibilização de dados astronômicos.

6) Subeixo Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica, OE 2, Meta 1 – encerrada devido à dificuldade de estabelecimento de protocolo para repasse de acesso às publicações.

7) Subeixo Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica, OE 2, Meta 2 – remanejada para início em 2009.

8) Subeixo Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica, OE 3, Meta 9 – O projeto foi descontinuado em 2007 por falta de recursos humanos. Caso ocorra a formação de uma nova equipe, o projeto tornará a produzir resultados a partir de 2009.

Diretrizes de Ação

1) Pesquisa e Desenvolvimento – Diretriz 2 – Metas 1 e 2 – Metas dependentes da realização de cursos de Gestão da Qualidade e de Implementação da Norma ISSO/IEC 17025 nos laboratórios de gravimetria e de medições geomagnéticas do ON, e de formação de equipe treinada. Caso esses requisitos sejam atendidos durante o ano de 2008, as implantações previstas ocorrerão a partir de 2009.

2) Recursos Humanos – Diretriz 2 – Metas 1 e 2 – Desconsideradas para efeitos de acompanhamento e avaliação, uma vez que não há governabilidade do ON sobre seu cumprimento.

3) Recursos Financeiros – Diretriz 1 – Meta 1 - Desconsiderada para efeitos de acompanhamento e avaliação, uma vez que não há governabilidade do ON sobre seu cumprimento.

4) Infra-estrutura - Diretriz 1 – Meta 2 – A construção da fase final do prédio foi licitada e contratada em 2007, estando o final das obras previsto para 2008.

5) Infra-estrutura – Diretriz 2 – Meta 9 – Apesar de não previsto em 2007, foi realizado, em parceria com o MAST e o IAB, concurso nacional do projeto paisagístico do campus. As etapas de contratação e a efetiva implantação foram redimensionadas até 2010.

6) Infra-estrutura – Diretriz 4 – Metas 3 e 4 – A primeira parte foi cumprida por aquisição, de forma descentralizada pelos grupos de pesquisa, do hardware em questão. Em função disso, a Meta 4 perde o sentido e é encerrada, sem, no entanto, deixar de ser atendido o objetivo de geração de infra-estrutura computacional no ON.

Projetos Estruturantes

1) PE1 – Meta 3 – As contratações previstas em 2007 foram deslocadas para 2008, condicionadas à abertura de concurso público. Desconsiderada para efeitos de acompanhamento e avaliação, uma vez que não há governabilidade do ON sobre seu cumprimento.

2) PE2 – Meta 3 – As contratações previstas em 2007 foram deslocadas para 2008, condicionadas à abertura de concurso público. Desconsiderada para efeitos de acompanhamento e avaliação, uma vez que não há governabilidade do ON sobre seu cumprimento.

3) PE3 – Meta 1 – Meta modificada por razões técnicas durante o desenvolvimento do projeto. A plataforma de coleta de dados que havia sido planejada, em conjunto com as estações meteorológicas operadas pelo INPE, não atende as especificações dos observatórios magnéticos. A meta será atingida em conjunto com a operação dos observatórios previstos nas etapas seguintes, sem prejuízo do objetivo proposto.

Ainda, no que diz respeito ao atendimento ao Plano de Ação do MCT (2007 – 2010), cabem as seguintes correlações, marcadas em amarelo nos quadros do Anexo 3:

Plano de Ação do MCT (2007 - 2010)	PDU ON (2006 - 2010)
Programa 1.2, meta 3	Objetivo Estratégico II, Subeixo Cooperação Internacional, OE 2, metas 1, 2, 3 e 4. Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 1, metas 1, 3, 5, 6 e 7. Projeto Estruturante 2, meta 9.
Programa 3.4, meta 4	Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 3, metas 1, 2 e 3. Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 5, metas 1, 2 e 3. Projeto Estruturante 1, meta 7. Projeto Estruturante 2, meta 8. Projeto Estruturante 3, meta 4.
Programa 3.4, meta 5	Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 3, metas 1. Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 5, metas 1. Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 2, meta 2 Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 5, meta 1. Projeto Estruturante 1, meta 7.
Programa 3.4, meta 6	Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 3, meta 5.
Programa 3.4, meta 8	Objetivo Estratégico II, Subeixo Cooperação Internacional, OE 1, metas 1 e 2. Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 1, metas 3 e 4.
Programa 5.1, meta 1	Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 5, metas 2 e 3. Objetivo Estratégico I, Subeixo Apoio à Política Industrial, OE 6, meta 2. P&D, Diretriz 2, metas 1 e 2 Projeto Estruturante 4, metas 1 e 2.
Programa 15.2, meta 4	Objetivo Estratégico III, Subeixo Nordeste e Semi-árido, OE 1, meta 2.
Programa 20.1, meta 3	Objetivo Estratégico III, Subeixo Difusão e Popul. da Ciência, OE 3, meta 1. Objetivo Estratégico IV, Subeixo Cons. da Capacidade Cient. e Tec., OE 2, metas 5 e 7.
Programa 20.3, meta 3	Infra-estrutura, Diretriz 5, meta 1.

Anexo 3

Quadro de Indicadores

3.1 – Objetivos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação



Excluídas



Concluídas

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.												
Subeixo: Apoio à Política Industrial	1	Arcabouço e geoelectrostratigrafia de bacias sedimentares empregando métodos eletromagnéticos e dados aerogeofísicos	1 M	Interpretação, até dezembro de 2008 (2007), de perfis MT/TEM e dados aeromagnéticos da Bacia de Almada	%	1	20	30	50	-	-	100
			2	Desenvolvimento, até dezembro de 2010, de algoritmos de inversão de dados MT com fonte controlada e interpretação de perfis MT/CSMT no mar na bacia de Campos.	%	2	10	20	20	20	30	100
	2	Caracterização de anisotropia sísmica usando perfilação geofísica de poços de petróleo e gás	3	Estimativa, até dezembro de 2008, da anisotropia sísmica em folhelhos laminados através de dados de perfilação sísmica de poços	%	2	10	30	60	-	-	100
Prioridade Estratégica III – Linha de Ação 12 – Programa 12.1 Ampliação da Infra-estrutura nas Instituições de Pesquisa e Ensino Nacionais nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Energia e Meio Ambiente	3	Apoio ao estudo de impacto ambiental relacionado à indústria do petróleo	4	Consolidação, até dezembro de 2006, do Banco de Dados Ambientais para a Indústria do Petróleo – BAMPETRO.	%	3	100	-	-	-	-	100
Prioridade Estratégica III – Linha de Ação 12 – Programa 12.1 Ampliação da Infra-estrutura nas			5 M	Desenvolvimento, até dezembro de 2008 (2007), de novos métodos, modelos e geoinformação para gestão ambiental baseado nas informações ambientais existentes no BAMPETRO	%	2	20	40	40	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Instituições de Pesquisa e Ensino Nacionais nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Energia e Meio Ambiente												
Prioridade Estratégica III – Linha de Ação 12 – Programa 12.1 Ampliação da Infra-estrutura nas Instituições de Pesquisa e Ensino Nacionais nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Energia e Meio Ambiente			6	Sustentabilidade, até dezembro de 2007, a partir da interação com empresas.	%	3	40	60	-	-	-	100
	4	Avaliação da Maturação Térmica de Hidrocarbonetos através das análises de Subsídências Tectônica e Termal das Bacias Sedimentares.	7	Bacia de Campos , até dez 2007.	%	2	30	70	-	-	-	100
			8	Bacia do Paraná, até dez 2008	%	2	20	30	50	-	-	100
			9	Bacia do São Francisco, até 2008	%	2	20	30	50	-	-	100
Prioridade Estratégica II – Linha de Ação 05 – Programa 5.1 Sistema Brasileiro de Tecnologia SIBRATEC	5	Implantação, Extensão da Rede Gravimétrica e Credenciamento do Laboratório Gravimétrico do ON	10	Implantação, até dezembro de 2009 (2007), da Base Relacional de Dados Gravimétricos Georeferenciados do Observatório Nacional -	%	2	20	20	20	40	-	100
Prioridade Estratégica II – Linha de Ação 05 – Programa 5.1 Sistema Brasileiro de Tecnologia SIBRATEC			11	Extensão da Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira. Implantação da Norma ISO/IEC 17025 no Laboratório de Gravimetria do Observatório Nacional, até dez 2009 (2008)	%	2	-	-	40	60	-	100
Prioridade Estratégica II – Linha de Ação 05 – Programa 5.1 Sistema Brasileiro de Tecnologia SIBRATEC			12	Credenciamento, até 2010 (2009), junto ao INMETRO do Laboratório de Gravimetria do Observatório Nacional como laboratório primário de Gravimetria	% de ações	3	-	-	10	30	60	100
	6	Implantação do serviço de certificação de carimbos de tempo	13	Viabilizar, até 2009 (2008), o serviço de sincronismo e certificação de carimbadores situados no exterior (Europa / Ásia / Américas), através de parceria com fabricantes internacionais de carimbadores.	% de ações	1	100	-	-	-	-	100
Prioridade Estratégica II – Linha de Ação 05 – Programa 5.1 Sistema			14	Desenvolver, até 2008, procedimentos relativos às atividades de sincronismo e carimbo do tempo.	%	2	35	35	30	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Brasileiro de Tecnologia SIBRATEC												
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais												
Subeixo: Cooperação Internacional	1	Viabilizar acordo com o <i>European Southern Observatory (ESO)</i> e gerenciar tempo dedicado do telescópio 2.2m em La Silla, Chile, oferecendo participação da astronomia nacional através de colaborações em projetos temáticos.	15	Finalizar negociação e estabelecer acordo em 2006.	%	2	100	-	-	-	-	100
Prioridade Estratégica I – Linha de Ação 1 – Programa 1.2 - Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional			16	Iniciar operações até início de 2007.	%	2	40	60	-	-	-	100
Prioridade Estratégica I – Linha de Ação 1 – Programa 1.2 - Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional	2	Implantar acordos de cooperação internacional com instituições de tempo e frequência para intercâmbio acadêmico, especialização de pessoal, interação técnico-científica e transferência de tecnologia:	17	Assinar, até janeiro de 2008, convênio com o <i>National Institute of Standards and Technology (NIST)</i> , para implantação do sistema GPS – SIM.	% de ações	2	10	80	10	-	-	100
Prioridade Estratégica I – Linha de Ação 1 – Programa 1.2 - Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional			18	Assinar, até julho de 2008, convênio com o <i>Bureau International des Poids et Mesures (BIPM)</i> , aprimoramento de processos de calibração/rastreabilidade.	% de ações	3	10	40	50	-	-	100
Prioridade Estratégica I – Linha de Ação 1 – Programa 1.2 - Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional			19	Assinar, até julho de 2008, convênio com Observatório de Besançon, para modelagem e construção de relógios a multi-osciladores. (Meta Concluída)	% de ações	3	20	20	60	-	-	100
Prioridade Estratégica I – Linha de Ação 1 – Programa 1.2 - Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional			20	Assinar, até janeiro de 2010 (2009) , convênio com o Centro Nacional de Metrologia del México (CENAM) para desenvolvimento de sistema automático de medição de relógios.	% de ações	2	-	- (20)	20 (70)	70 (10)	10	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para A Inclusão e Desenvolvimento Social												
Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência	1	Oferecer um Programa de Observação Astronômica Acompanhada, em particular para Escolas da Rede Pública.	21 M	Recuperar e aparelhar, até 2008 (2006) , a luneta <i>Cooke</i> de 46cm	%	1	20	20	60	-	-	100
			22 M	Iniciar um programa regular no ano de 2008 (2007) .	%	1	-	- (100)	100	-	-	100
	2	Oferecer Cursos de Atualização, Extensão e Especialização nas Áreas de Atuação do ON, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil	23	Oferecer anualmente 3 cursos para estudantes de graduação da área de Ciências Exatas de universidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste	Nº Cursos por ano	2	1	2	3	3	3	3
Prioridade IV – Linha de Ação 20 – Programa – 20.1 - Apoio a projetos a eventos de divulgação e divulgação científica, tecnológica e de inovação	3 M	Programa Itinerante de Seminários (Observatório Itinerante)	24	Montar, até dezembro de 2007, um programa itinerante de seminários para alunos dos ensinos médio e fundamental.	%	1	50	50	-	-	-	100
Subeixo: Nordeste e Semi-árido	1	Localização e Caracterização de Recursos Hídricos Subterrâneos.	25	Avaliar, até dezembro de 2008, recursos hídricos subterrâneos em bacias sedimentares a partir da integração de dados MT/TEM, aeromagnéticos e aerogamaespectrométricos das Bacias do Iguatu	%	2	20	20	60	-	-	100
Prioridade III – Linha de Ação 15 – Programa – 15.2 – CT&I para o desenvolvimento sustentável do semi-árido.			26	Avaliar, até dezembro de 2009, recursos hídricos subterrâneos no âmbito do projeto “Gestão de Aquíferos em áreas do Semi-árido Nordestino para o Desenvolvimento Sustentável” – edital Petrobras ambiental (participação ON, CETEM, IRD, COPPE, Instituto Xingó): Província Borborema em Sergipe, Piauí, Bahia, etc. -	%	2	20	20	20	40	-	100
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de CT&I												
Subeixo: Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica (foco PPA)	1	Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D na Área de Astronomia e Astrofísica	27 M	Formalizar, até 2010 (2007) , 100% das colaborações internacionais em andamento em acordos institucionais internacionais	%	1	15 (30)	20 (70)	25	25	15	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			28	Participação, até 2010, de 20% do quadro de pesquisadores em projetos institucionais internacionais	%	2	20	20	20	20	20	100
			29	Incrementar a participação científica do ON no projeto <i>internacional Global Astrometric Interferometer for Astrophysics (GAIA)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			30	Incrementar a participação científica do ON no projeto internacional de utilização do instrumento <i>Convection Rotation and Planetary Transits (COROT)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			31	Incrementar a participação científica do ON na Rede Internacional de Monitoramento do Diâmetro Solar	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			32	Compor participação brasileira no projeto internacional <i>Dark Energy Survey (DES)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			33	Compor participação brasileira, em rede com universidades, no projeto internacional <i>Sloan Digital Sky Survey III – Meta Nova</i>	% de ações	2	-	-	20	40	40	100
	2	Consolidar e Ampliar a Oferta de Produtos e Serviços na Área de Astronomia	34	Oferecer, a partir de 2008, acesso eletrônico a um conjunto selecionado de periódicos do acervo do ON para universidades e centros de pesquisa.	% de ações	1	-	10 (20)	- (80)	-	-	100
			35	Oferecer, a partir de 2009 (2008), um serviço nacional, como centro de bases de dados astronômicos decorrente de projeto estruturante ASTROSOFT	% de ações	3	-	-	- (10)	10 (40)	90 (50)	100
			36	Oferecer anualmente curso especializado em nível de pós-graduação (Ciclo de Cursos Especiais)	Nº curso/ ano	3	1	1	1	1	1	1
			37	Editar anualmente livro ou texto de acesso via internet, com o conteúdo do Ciclo de Cursos Especiais	Nº Livros /ano	1	1	1	1	1	1	1
			38	Oferecer anualmente 1 curso presencial de Introdução à Astronomia para professores e estudantes de nível médio até 2010	Nº Cursos /ano	2	1	1	1	1	1	1
			39	Oferecer anualmente 1 curso presencial de Astronomia Geral para estudantes de curso superior até 2010	Nº Cursos /ano	2	1	1	1	1	1	1
			40	Oferecer anualmente 1 curso à distância em sub-área da Astronomia, até 2010 para o público em geral	Nº Cursos ano	2	1	1	1	1	1	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	3	Caracterização Geofísica do Território Brasileiro	41	Elaborar, até 2009, estudo estatístico das características do campo magnético terrestre no Brasil e comparar com outras regiões do mundo, gerar modelos do campo geomagnético no passado para estudos de paleomagnetismo e arquiomagnetismo, gerar modelos de dados magnetométricos e aeromagnéticos para estudos da estrutura da litosfera	%	3	15	20	25	40	-	100
			42	Ampliar, até 2010, conhecimento tectônico da margem sudeste brasileira, a partir da obtenção de novos dados magnetotélúricos, sísmicos, de gravimetria absoluta e relativa em terra e mar (projeto conjunto ON, UFF, Univ. Brest)	%	3	-	10	20	30	40	100
			33	Estudar, até 2009, estrutura da litosfera na Província Borborema, no âmbito de projeto Instituto do Milênio (UNB, USP, INPE, ON), participando de campanhas de medidas MT de longo período em cooperação com o INPE e da interpretação integrada dos dados geofísicos.	%	3	10	20	30	40	-	100
			44	Desenvolver, até 2009, novas técnicas de inversão para dados gravimétricos.	%	2	40	30	15	15	-	100
			45	Desenvolver, até 2010, instrumentação geomagnética, com a montagem de laboratório para preparar materiais magnéticos amorfos e nanocristalinos, construção de magnetômetros fluxgates (com sensor nanocristalino; com sensor amorfo), construção de magnetômetro Overhauser.	%	3	-	10	20	30	40	100
			46	Realizar, até 2010, imageamento 3 d da estrutura da litosfera da placa tectônica Sul-Americana a partir de dados de ondas S existentes (nordeste brasileiro, região Norte do Brasil, região Sul do Brasil)	%	3	-	10	20	30	40	100
			47 M	Avaliar, até 2009, mudanças climáticas recentes no Território Nacional. Modernização das instalações da Estação de Monitoramento Geotérmico em Seropédica (RJ), até dez 2007; Mapeamento das mudanças climáticas recentes no Estado de São Paulo, até dez 2008; e avaliação de mudanças climáticas recentes na Região Amazônica, até 2009.	%	3	20	20 (30)	30 (20)	30	-	100
			48	Avaliar recursos de energia geotérmica nas regiões Sul e Sudeste: - Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, até 2007 - Estados de Santa Catarina e Paraná, até 2008 - Estado de Minas Gerais, até 2008	%	3	10	20	30	40	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				- Avaliação, até 2009, das perspectivas de utilização de recursos hidrotermais, até 2009								
			49 M	Gerar modelo gravimétrico regional e geohistória da Bacia do Parnaíba, com estimativa de gênese e evolução, estimativa de paleotemperaturas e refinar modelo geoidal global, até 2010 (2009).	%	2	10	10 (20)	- (30)	40 (40)	40	100
	4	Desenvolver Algoritmos de Sincronização com Certificação	50 M	Iniciar, até março de 2010 (2008), desenvolvimento de novos algoritmos em parceria com outras instituições.	% ações	1	-	- (50)	10 (50)	40	50	100
	5	Aperfeiçoar a Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Freqüência	51	Implantar, até dezembro de 2008, Calibração Remota junto a laboratórios da Rede Brasileira de Calibração (RBC) até Dez 2008	% ações	3	-	20	80	-	-	100
	6	Aprimorar a Melhor Capacidade de Medição (CMC)	52	Desenvolver, até dezembro de 2008, métodos de medições	%	3	10	40	50	-	-	100
			53	Desenvolver, até dezembro de 2008, métodos de calibração	%	3	15	40	45	-	-	100
			54	Avaliar, até dezembro de 2008, Desempenho de Padrões.	%	3	10	40	50	-	-	100
			55	Analisar, até dezembro de 2008, a Periodicidade em Padrões	%	3	10	40	50	-	-	100
	7	Desenvolver Algoritmos de Automação de Análise de Logs	56	Desenvolver algoritmo, até março de 2008	%	1	20	50	30	-	-	100
	8	Desenvolver Automação de Back-Up de Grandes Massas de Dados	57 M	Desenvolver algoritmo, até dezembro (março) de 2008	%	1	10	30 (60)	60 (30)	-	-	100
	9	Desenvolver Relógio à Multi-Osciladores	58	Modelar o relógio, até março de 2007	%	2	75	25	-	-	-	100
	10	Estabelecer a Escala de Tempo Atômico Brasileiro (ETAB)	59 M	Incluir, até dezembro de 2009 (2008), Padrão de Maser de Hidrogênio no Cálculo da Escala.	% ações	3	-	10 (30)	30 (70)	60	-	100
			60	Desenvolver, até março de 2008, algoritmo de escala de tempo atômico	%	3	-	70	30	-	-	100
Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação	1	Promover a Inserção Internacional do Curso de Pós-Graduação em Astronomia e Astrofísica	61 M	Manter média anual de 30% de alunos estrangeiros e de outras regiões do Brasil na pós-graduação em Astronomia do ON. (Manter média anual de 30% de alunos estrangeiros na pós-graduação em Astronomia do ON)	% alunos	1	30	40 (30)	30	30	30	30
			62	Participação média de 30% de membros do corpo docente da pós-graduação em Astronomia do ON em atividades internacionais	% participação	2	20	30	30	30	30	30

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unid.	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			63	Alcançar, até 2010, média de 6 dissertações/teses concluídas, por ano, no Pós-Graduação de Astronomia e Geofísica	Nº Teses/ano	2	4	11 (5)	5	5	6	6
	2	Elevar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Geofísica e Astronomia.	64	Elevar, até 2010, o conceito da pós-graduação em Astronomia para 6	Conceito	3	5	4 (5)	4 (5)	4 (5)	6	6
			65 M	Elevar, até 2010, o conceito da pós-graduação em Geofísica para 4 (5).	Conceito	3	3	3 (4)	3 (4)	3 (4)	4 (5)	4 (5)
			66	Aumentar o número de publicações do corpo docente e discente a uma taxa anual de 15%, na pós-graduação em Geofísica.	%	2	10	22 (12)	13	14	15	15

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2008		Total 2008
			2005	2006	2007	1º semestre	2º semestre	
Físicos e Operacionais								
01. IPUB - Índice de Publicações	Nº/TNSE	3	1,1	1,1	1,2	0,5	1,2	1,2
02. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Nº/TNSE	3	2,2	1,7	2,4	0,8	2,3	2,3
03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	11	14	18	15	19	19
04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	23	30	34	32	38	38
05. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/TNSE	3	1,4	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
06. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas (*)	Nº/TNSEo	3	0,43	0,95	2,3	0,3	0,8	0,8
07. PD - Número de Pós-docs	Nº	2	10	12	14	14	15	15
08. IDCT - Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	NDCT/TNSE	2	1,87	1,98	2,1	0,8	2,2	2,2
09. IPS - Indicador de Produtos e Serviços (**)	NPS/TNSEp	2	20	756	883	450	1058	1058
10. IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas (***)	%	2	24,6	27	18,7	8	20	20
Administrativo-Financeiros								
11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	53,4	63,0	49	15	50	50
12. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	105	100	298	70	150	150
13. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	2	95,5	97,4	97,2	35	100	100
Recursos Humanos								
14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	1	2,5	2,5	2,3	1,0	1,8	1,8
15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	-	10,5	14,7	15	15	18	18
16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	12	24,5	26	26	28	28
Inclusão Social								
17. IIS - Indicador de Inclusão Social	Nº	2	11	17	28	13	30	30

(1) Até 2004 este índice era apurado com base no nº absoluto de atividades de divulgação

(2) Até 2003 este índice era apurado com base no nº absoluto de serviços prestados

(*) O corpo docente foi reformulado e ampliado de acordo com as novas diretrizes em vigor na pós-graduação do ON, alterando a base de cálculo do indicador.

(**) Mantida a mesma definição deste índice, a partir de 2006 os valores foram muito aumentados devido à contribuição dos serviços eletrônicos da Hora Legal Brasileira.

(***) Ocorreu aumento do nº total de estações geomagnéticas no território brasileiro, sobre o qual o índice é calculado.

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento										
Diretriz 1: Dinamizar a Pesquisa no ON	1	Alcançar, até 2007, na área de Astronomia, a taxa de 1,8 artigos/ano/pesquisador	Art/ano/pes	3	1,7 (1,6)	1,7 (1,8)	1,8	1,8	1,8	1,8
	2	Alcançar, até 2010, na área de Geofísica, a taxa de 1,0 artigos/ano/pesquisador	Art/ano/pes	3	0,6 (0,5)	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0
	3	Receber, no mínimo, 4 pesquisadores visitantes por ano, da área de Astronomia	No. Pesq/ano	2	7 (3)	6 (4)	4	4	4	4
	4	Alcançar até 2010 um número de pós-docs equivalente a 40% de pesquisadores do quadro de Astronomia	%	3	30	40 (30)	35	35	40	40
	5	Alcançar, até 2010, um número de pós-docs equivalente a 30% do quadro de Geofísica	%	3	20 (15)	18 (15)	20	25	30	30
	6	Promover a participação, em reuniões científicas internacionais, de pelo menos 40% dos pesquisadores em Astronomia, por ano, com ônus limitado	%	2	25	25	30	30	40	40
	7	Realizar 30 seminários semanais por ano, na área de Astronomia	No.	2	25 (20)	30 (20)	30 (25)	30	30	150
	8	Organizar, até 2010, um total de 3 workshops nacionais, na área de Astronomia	No.	2	-	1	1	-	1	3
	9	Organizar, até 2010, um total de 3 workshops internacionais, na área de Astronomia.	No.	2	1	1	-	1	1	3
Diretriz 2: Implementar Sistema de Qualidade na Área de Geofísica, buscando a otimização de proc. e sistemat. de atividades	10 M	Implantar, até dezembro de 2009 (2007), sistema de qualidade e buscar credenciamento junto ao INMETRO em metrologia gravimétrica.	%	3	30 (30)	- (70)	-	30	40	100
	11 M	Implantar, até dezembro de 2009, sistema de qualidade e buscar credenciamento junto ao INMETRO em medições geomagnéticas	%	2	-	- (30)	- (30)	40 (40)	60	100
Diretrizes Administrativo-Financeiras										
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Adequação do Quadro de Servidores do ON	12 M	Aumentar, até 2010, em torno de 45% o quadro total de servidores, com ênfase nas atividades fins da instituição (cerca de 59% de ampliação do quadro de pesquisadores e de tecnologistas).	%/ano	3	-	15	15	15	45	45
Diretriz 2: Ampliar a Cota de Bolsas PCI	13 M	Incrementar, até 2010, a cota do PCI em 15% por ano.	%/ano	3	15	15	15	15	15	15
Diretriz 3: Elaborar Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento para o Quadro Funcional	14	Capacitar, até 2010, 50% dos servidores da área de gestão em nível de pós-graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	%/ano	2	10	10	10	10	20	50
	15	Capacitar, até 2010, 50% dos servidores da área de Gestão Administrativa, dentro de suas respectivas atividades (cursos de informática, computação gráfica, inglês, contratos, etc.),	% Pessoal capacit.	2	20	20	40	60	80	100

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	16	Capacitar, até dezembro de 2008, 3 tecnólogos em Tempo e Freqüência, em instituições nacionais e internacionais que desenvolvam pesquisas científicas e tecnológicas	% Pessoal capacit.	3	-	1	2	-	-	3
Recursos Financeiros										
Diretriz 1: Aumentar os Recursos Orçamentários	17 M	Aumentar, até 2010, em 15% anualmente os recursos orçamentários da Unidade.	%/ano	3	20	15	15	15	15	15
	18	Incrementar, até 2010, a receita extra-orçamentária em 15% anualmente	%/ano	3	15	15	15	15	15	15
Gestão Organizacional										
Diretriz 1: Adequar a Estrutura do ON às suas Necessidades de Trabalho	19 M	Reavaliar, em 2007 (2006), o funcionamento do apoio às atividades fins e propor estrutura de gerenciamento e organograma mais adequados	%	2	50 (100)	50	-	-	-	100
	20 M	Reformar, até 2008 (2006), o regimento Interno do ON adequando-o melhor ao perfil de atuação e da relevância das atividades fins do instituto	%	2	- (100)	50	50	-	-	100
Diretriz 2: Aumentar a Participação dos Servidores na Gestão do ON	21	Iniciar em 2006, a realização de Seminários, debates, Workshop, e reuniões em cada área administrativa e adotar meios de informação e intercâmbio entre áreas distintas	No. Eventos /ano	2	1	1	1	1	1	1
Diretriz 3: Operacionalizar Integralmente o SIGTEC	22	Adotar, até dezembro de 2006, todos os recursos disponíveis do SIGTEC, em todas as áreas do ON	%	2	100	-	-	-	-	100
Diretriz 4: Participação em Eventos e Colegiados Internacionais	23	Liderar a organização da Assembléia Geral da IAU 2009 no Rio de Janeiro.	%	3	10	10	10	70	-	100
	24	Formalizar, em 2007, o ON como representante brasileiro junto à União Astronômica Internacional (UAI).	%	2	-	100	-	-	-	100
	25	Formalizar, em 2006, o ON como responsável pela contribuição anual do Brasil para a revista Internacional <i>Astronomy & Astrophysics</i>	%	1	-	100	-	-	-	100
Infra-Estrutura										
Diretriz 1: Ampliar o Espaço Físico do ON	26	Manter e ampliar, até 2010, o espaço adequado para a atuação do ON, através do plano diretor para seu <i>campus</i> , resguardando as necessidades das atividades-fim do ON	%	3	20	20	20	20	20	100
	27 M	Construir o prédio anexo ao prédio "Emmanuel Liais" até 2007	%	3	50	40 (50)	10	-	-	100
	28	Realizar, até 2009 estudo e projeto para ampliação de espaço através de novas construções	%	1	-	-	20	80	-	100
Diretriz 2: Modernizar a Infra-estrutura Física, Laboratorial, de Segurança e de Comunicação	29	Repór e ampliar, até 2010, o conjunto de padrões atômicos e ampliação da infra-estrutura de <i>no-breaks</i>	%	3	20	20	20	20	20	100
	30	Repór e ampliar, até 2010, o conjunto de equipamentos geofísicos,	%	3	20	20	20	20	20	100

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	31	Reformar, até 2010, todos os prédios que necessitem recuperação (prédio de pesquisas, prédio da administração, antiga Sala da Hora, garagem, almoxarifado, etc.)	%	2	20	20	20	20	20	100
	32	Modernizar, até 2009, sistema de refrigeração dos prédios existentes,	%	2	20	20	20	20	20	100
	33	Instalar, até 2007, sistema informatizado de vigilância	%	2	80	20	-	-	-	100
	34	Colocar em funcionamento, em 2006, refeitório no campus do ON	%	1	100	-	-	-	-	100
	35	Implantar, até 2007, INTRANET integrada ao SIGTEC.	%	1	20	80	-	-	-	100
	36	Implantar, até 2007, sistema de comunicação VoIP	%	2	50	50	-	-	-	100
	37	Contratar, até 2010, projeto paisagístico do campus, em consonância com o MAST, e procurar adotar todas as diretrizes contidas no plano diretor do campus	%	2	-	10 (-)	10	20 (30)	60	100
	38 M	Realizar, até 2008, mapeamento das áreas de risco do ON, de acordo com a legislação vigente	%	2	-	20 (50)	80 (50)	-	-	100
	39 M	Instalar sistema de detecção de incêndio até 2008 (2007)	%	2	-	- (100)	100	-	-	100
Diretriz 3: Implantar no ON Infra-estrutura de Observações Remotas	40	Adquirir, em 2006, hardware necessário para permitir observações remotas em diferentes telescópios	%	2	100	-	-	-	-	100
	41	Instalar sistema e iniciar operações em 2006	%	2	100	-	-	-	-	100
Diretriz 4: Preservar e Melhorar a Infra-Estrutura Computacional Existente	42	Elaborar, em 2006, plano diretor de informática com vistas à avaliação e adequação do sistema computacional para manter o parque de máquina atualizado e compatível com a demanda.	%	2	100	-	-	-	-	100
	43	Ingressar, até 2007, na Rede GIGA BIT, completando a ligação de fibra óptica entre as unidades do campus	%	2	30	70	-	-	-	100
	44	Adquirir, até 2007, hardware necessário à implantação de um laboratório de processamento numérico,	%	2	-	100	-	-	-	100
	45 M	Implementar, até 2009, um laboratório de processamento numérico	%	2	-	-	-	- (100)	-	100
Diretriz 5: Preservar a Memória Histórica do ON	46 M	Elaborar, até 2008 (2007), projeto para a definição de espaço adequado para a guarda e preservação de documentos históricos e Administrativos - Arquivo Institucional, em consonância com o MAST.	%	1	20 (20)	20 (80)	60	-	-	100

3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1. ASTROSOFT: Sistema automatizado de alto desempenho e não supervisionado, destinado ao armazenamento, gerenciamento e tratamento de grandes volumes de dados de imageamento, provenientes tanto dos telescópios nos quais o Brasil participa como consorciado quanto dos grandes acervos públicos internacionais.	1	Programar, até 2008, sistema e aquisição de hardware necessário (cluster de PCs com capacidade total de armazenamento de 10TB)	%	3	20	30	50	-	-	100
	2	Receber visitas de média duração de 2 pesquisadores por ano	Nº Pesq./ano	3	1	1	2	2	2	2
	3	Contratar, até 2008, 2 profissionais na área de informática	Nº Contratações	3	-	(1)	(1)	-	-	2
	4	Elaborar, até 2010, contratos de terceirização para agregar 5 técnicos de informática	Contrato realizado	3	-	1	-	-	-	1
	5	Iniciar, em 2008, atuação nacional como gerenciador de um sistema de acesso e análise de grandes volumes de dados astronômicos, funcionando como um embrião para um futuro acesso brasileiro à rede mundial de observatórios virtuais	%	3	-	-	20	30	50	100
	6	Expandir, a partir de 2009, o sistema, para englobar o tratamento de dados espectroscópicos	%	2	-	-	-	20	80	100
	7	Viabilizar, a partir de 2010, o acesso nacional aos dados provenientes de projetos internacionais em Astronomia nos qual o ON esteja participando.	%	3	-	-	-	-	100	100
2. IMPACTON: Iniciativa de mapeamento e pesquisa de asteróides e cometas potencialmente perigosos para a Terra através da instalação e operação de um Telescópio Robótico de pequeno porte integrando o ON e o Brasil no esforço internacional de busca e monitoramento destes objetos.	8	Detalhar, até 2007, as especificações técnicas e realizar a compra do telescópio.	%	2	100	-	-	-	-	100
	9	Realizar, em 2006, estudo para definição de sitio com condições meteorológicas e logísticas adequadas ao projeto.	%	2	100	-	-	-	-	100
	10	Promover, até 2007 a contratação, por concurso, de um técnico e de um pesquisador dedicados ao desenvolvimento e implementação do projeto técnico e dos programas para aquisição, redução, armazenamento e análise dos dados a serem obtidos.	Contratação realizada	3	-	(100)	100	-	-	100
	11	Construir e montar, até 2008, a cúpula e a infra-estrutura técnica para o funcionamento remoto do telescópio.	%	2	-	20	80	-	-	100
	12	Desenvolver, até 2007, tecnologias e softwares para a automação e observação remota de objetos astronômicos.	%	2	10	90	-	-	-	100

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	13	Instalar telescópio e softwares de automação e iniciar os testes de operação, até 2008.	%	3	-	60	40	-	-	100
	14	Formar, até 2010, 2 mestres e 1 doutor nas técnicas de descobrimento, seguimento e caracterização física de asteróides e cometas	%	2	-	-	20	20	60	100
	15	Aumentar, até 2009, o intercâmbio com instituições que já realizam trabalho de busca e seguimento de pequenos corpos, viabilizando visitas de curta e média duração	Visita realizada/ano	1	-	1	1	1	1	1
	16	Incluir, até 2008, o ON e o Brasil nos projetos internacionais de prevenção do risco causado por impactos de asteróides e cometas	Nº projetos	1	-	-	-	1	-	1
3. Plataforma Nacional de Coleta de Dados Geofísicos	17	Obter, até 2007, licença para utilização de canais de satélites para transmissão de dados geomagnéticos dos Observatórios Magnéticos de Vassouras, Tatuoca e Brasília	Licença obtida	3	-	1	-	-	-	-
	18	Adquirir, entre 2007 e 2010, equipamentos para implementação de observatórios geofísicos	%	3	-	20	20	30	30	100
	19	Definir, até 2008, 10 áreas no país para a implantação de observatórios geofísicos	%	2	-	-	50	50	-	100
	20	Implantar, até 2010, 10 observatórios geofísicos	Nº Observ.	2	-	1	2	3	4	10
4. Hora Legal Brasileira	21	Difundir, até março de 2008, a Hora Legal Brasileira em todo o território nacional, iniciando transmissão experimental no Rio de Janeiro	%	3	-	20	80	-	-	100
	22	Implantar, até dezembro de 2008, rastreabilidade da Rede Brasileira de Calibração (RBC) de forma remota e contínua	%	3	10	30	60	-	-	100
	23	Agregar, até março de 2010, relógios atômicos de outros laboratórios de RBC na escala de tempo atômico brasileiro (ETAB)	%	3	-	- (20)	20 (20)	20 (20)	60 (40)	100

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do ON, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do ON, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o ON, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

INDICADORES		Pesos
Físicos e Operacionais		
1. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>		3
2. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>		3
3. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>		2
4. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>		3
5. PPBD - <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>		3
6. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>		3
7. PD - <i>Número de Pós-docs</i>		2
8. IDCT - <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i>		2
9. IPS - <i>Indicador de Produtos e Serviços</i>		2
10. IMG - <i>Índice de Medidas Geomagnéticas</i>		2
Administrativo-Financeiros		
11. APD - <i>Aplicação em Pesquisas e Desenvolvimento</i>		2
12. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>		2
13. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>		2
Recursos Humanos		
14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>		1
15. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>		-
16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>		-
Inclusão Social		
17. IIS - <i>Indicador de Inclusão Social</i>		2

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao ON para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do ON, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

01. IPUB - *Índice de Publicações*

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

02. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

03. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com duas casas decimais.

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

06. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_0$$

Unidade: Número

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE₀ = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

07. PD - Número de Pós-Docs

$$\text{PD} = \text{NPD}$$

Unidade: Número

NPD = N° de Pós-Doutorandos, no ano

08. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Unidade: Número, com duas casas decimais.

NDCT = N° de cursos de extensão e divulgação, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnólogos vinculados à Unidade de Pesquisa.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

09. IPS - Índice de Produtos e Serviços

$$\text{IPS} = (\text{NPS} + \text{NSM}) / \text{TNSE}_p$$

Unidade: Número, com duas casas decimais.

NPS = N° de produtos e serviços fornecidos a terceiros, externos ao ON, mediante de contrato de venda ou prestação de serviços, no ano.

NSM = N° de unidades de serviço, apurado entre os serviços prestados em massa mediante contrato com terceiros ou disponibilizados ao público em geral, conforme definido abaixo:

- ✓ Sincronismo via Internet: 1 unidade de serviço a cada 10⁶ consultas.
- ✓ Sincronismo via linha discada (RESINC): 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- ✓ Carimbo do Tempo: 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- ✓ Hora por telefone discado: 1 unidade de serviço a cada mil consultas.
- ✓ Serviços na WEB: 1 unidade de serviço para cada tipo de acesso oferecido.

TNSEp = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas, de Nível Superior vinculados diretamente à geração e produção de produtos e serviços, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo ON.

10. IMG – Índice de Medidas Geomagnéticas

$$\text{IMG} = \text{NMG} / \text{NTE} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal

NMG = N° de medidas geomagnéticas.

NTE = N° total de estações de medidas geomagnéticas no território brasileiro.

ADMINISTRATIVO-FINANCEIROS

11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

RECURSOS HUMANOS

14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = \sum do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

INCLUSÃO SOCIAL

17. IIS - Indicador de Inclusão Social

IIS = N° de ações educativas nas áreas de atuação do ON, em escolas da rede de ensino público e comunidades carentes.

Unidade: Número